

RELATÓRIO
YANOMAMI
FUNAI 2022



A Terra Indígena Yanomami foi demarcada pelo Governo Federal por meio de Decreto Presidencial publicado em 25 de maio de 1992. A área, incidente nos Estados de Roraima e Amazonas, abrange a superfície de 9.664.975,48 ha (nove milhões, seiscentos e sessenta e quatro mil, novecentos e setenta e cinco hectares e quarenta e oito hectares) e perímetro de 3.370 km (três mil, trezentos e setenta quilômetros), em floresta tropical densa, abrangendo os municípios de Alto Alegre (RR), Mucajaí (RR) e Caracaraí (RR), bem como Santa Izabel do Rio Negro (AM), Barcelos (AM) e São Gabriel da Cachoeira (AM). A área faz fronteira com a República Bolivariana da Venezuela.

No Brasil, a respectiva Terra Indígena é habitada por aproximadamente 27 mil indígenas, distribuídos em cerca de 360 comunidades. Estima-se, ainda, que cerca de 10 mil Yanomami vivam na República Bolivariana da Venezuela.

Peculiaridade é que na respectiva área também vivem indígenas da etnia Ye'kuana, com características culturais relativamente distintas dos Yanomami e cuja maioria da população, aproximadamente 6 mil pessoas, vivem na Venezuela, sendo que no Brasil vivem aproximadamente 600 Ye'kuana.



DADOS DE PESSOAL E ORÇAMENTO DA FUNAI 2021/2022

TERRA INDÍGENA YANOMAMI

**R\$ 10,3
MILHÕES**

Segurança
alimentar

Aquisição e
distribuição de
cestas básicas

Combate à
covid-19

Proteção
territorial

Contratação
de servidores
temporários

Apoio à
agricultura
tradicional
e roças de
subsistência

Ações contínuas
e permanentes
de vigilância e
monitoramento

Entrega de
270 terçados,
255 machados,
91 enxadas e
112 enxadões





A Terra Indígena Yanomami é atendida pela Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kuana/Funai, vinculada administrativamente à Coordenação Regional de Roraima, unidade descentralizada da fundação localizada em Boa Vista (RR). Também é atendida pela Coordenação Regional da Funai Rio Negro, sediada em São Gabriel da Cachoeira (AM).

**Frente de Proteção Etnoambiental
Yanomami Ye'kuana**

**Coordenação Regional
de Roraima**

**Coordenação Regional
Rio Negro**

**Total: 166
servidores**



É necessário destacar que o corpo técnico das respectivas Coordenações Regionais também presta atendimento para outras etnias no âmbito de suas circunscrições.

Abaixo, detalhamento por ação orçamentária, durante o período entre janeiro de 2021 e maio de 2022, em relação aos valores empenhados pelas Coordenações Regionais da Funai Roraima e Rio Negro.

valores em R\$	CR Roraima			CR Rio Negro		
Ação Orçamentária	Despesas Empenhadas - Exercício 2021	Despesas Empenhadas 2022 (até 17/maio)	Despesas Empenhadas 2021 e 2022	Despesas Empenhadas - Exercício 2021	Despesas Empenhadas 2022 (até 17/maio)	Despesas Empenhadas 2021 e 2022
2000 - Administração da Unidade	913.495	772.686	1.686.181	186.105	255.231	441.336
20UF - Regularização, Demarcação e Fiscalização de Terras Indígenas e Proteção dos Povos Indígenas Isolados	2.118.272	1.083.791	3.202.062	1.401.227	24.999	1.426.226
21BO - Proteção e Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas	6.539.803	522.230	7.062.033	177.727	253.425	431.151
21C0 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus	954.081	-	954.081	1.916.714	-	1.916.714
Despesas Empenhadas Total	10.525.651	2.378.706	12.904.357	3.681.773	533.655	4.215.427

É preciso esclarecer que na execução orçamentária não há indicadores que identifiquem despesas específicas e executadas individualmente por área indígena, portanto, as despesas empenhadas indicadas no quadro acima abrangem os valores aplicados em todas as Terras Indígenas sob jurisdição de cada uma das respectivas Coordenações Regionais.

A execução da política para a proteção e promoção dos direitos dos indígenas isolados de recente contato se dá por meio das Bases de Proteção Etnoambiental (Bapes), que são estruturas situadas em locais estratégicos.

Nas Bapes, as equipes de campo permanecem de forma ininterrupta, 365 dias por ano, realizando o controle de ingresso nas áreas, ações de localização e monitoramento de indígenas isolados, ações de vigilância permanente e fiscalização em conjunto com outros órgãos públicos, além do diálogo com o entorno indígena e não-indígena e ações de proteção e promoção de seus direitos.

São essas as unidades de campo de referência para os trabalhos de localização, monitoramento, vigilância e proteção de povos isolados e de recente contato na Amazônia brasileira e, em situações muito específicas, de contato controlado com grupos isolados.

No âmbito de abrangência da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kuana, encontram-se quatro BAPes ativas e uma em fase de construção, para cumprimento de sentença exarada na Ação Civil Pública nº 1000551-12.2017.4.01.4200, sendo elas:

 Bape Ajarani (aproximadamente 300 km de Boa Vista, em estrada pavimentada e não pavimentada)

 Bape Serra da Estrutura (apenas acesso aéreo, interflúvio dos Rios Catrimani, Couto de Magalhães e Mucajaí, aproximadamente 3 horas de voo de Boa Vista)

 BAPE Walo Pali (aproximadamente 300 km de Boa Vista em estrada pavimentada e não pavimentada, além de 40 minutos via fluvial em motor de popa 40HP, na calha do Rio Mucajaí);

 BAPE Xexena (aproximadamente 400 km de Boa Vista/RR, em estrada pavimentada e não pavimentada, além de 1 hora via fluvial em motor de popa 15HP); e

 BAPE Korekorema, na calha do Rio Uraricoera, região do Palimiú (em construção).



Recentemente, na atual gestão, foram inauguradas duas Bapes da Funai na região: Serra da Estrutura e Ajarani. Essas unidades vão reforçar as ações de monitoramento de indígenas isolados e de recente contato na Terra Indígena Yanomami. O investimento nas obras das duas Bapes foi de aproximadamente R\$ 1 milhão. Além delas, a Funai conta com outras três na Terra Indígena Yanomami, que também estão instaladas estrategicamente em áreas com presença de grupos isolados e de recente contato: Walo Pali, Xexena e Korekorema (em construção).

Para atendimento de Medida Cautelar contida na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 709/STF, para enfrentamento da covid-19 nas áreas indígenas, a Frente de Proteção Yanomami Ye'kuana ainda conta com dois postos de controle de acesso, de caráter móvel, denominados Yanomami I e Yanomami II.

Em fevereiro de 2021, uma comitiva da sede da Funai realizou uma visita técnica a unidades descentralizadas do órgão em Roraima. Na ocasião, foram tratados assuntos relacionados a questões administrativas e à proteção de indígenas isolados. A comitiva se reuniu com a Coordenação Regional da Funai em Boa Vista (RR) e com a Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kuana. Os representantes da Funai sede também visitaram a Bape Serra da Estrutura, que estava em obras à época, na Terra Indígena Yanomami.



Entre outubro e dezembro de 2021, a Funai realizou Processo Seletivo Simplificado (PSS) destinado à contratação, por tempo determinado, de Supervisor dos Agentes de Proteção Etnoambiental - CBO 3522, de Chefe dos Agentes de Proteção Etnoambiental - CBO 3522 e de Agentes de Proteção Etnoambiental - CBO 6320, para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, com atuação em barreiras sanitárias (BS) e postos de controle de acesso (PCA) para prevenção da covid-19 nos territórios indígenas. No total, foram contratados 667 (seiscentos e sessenta e sete) servidores temporários.

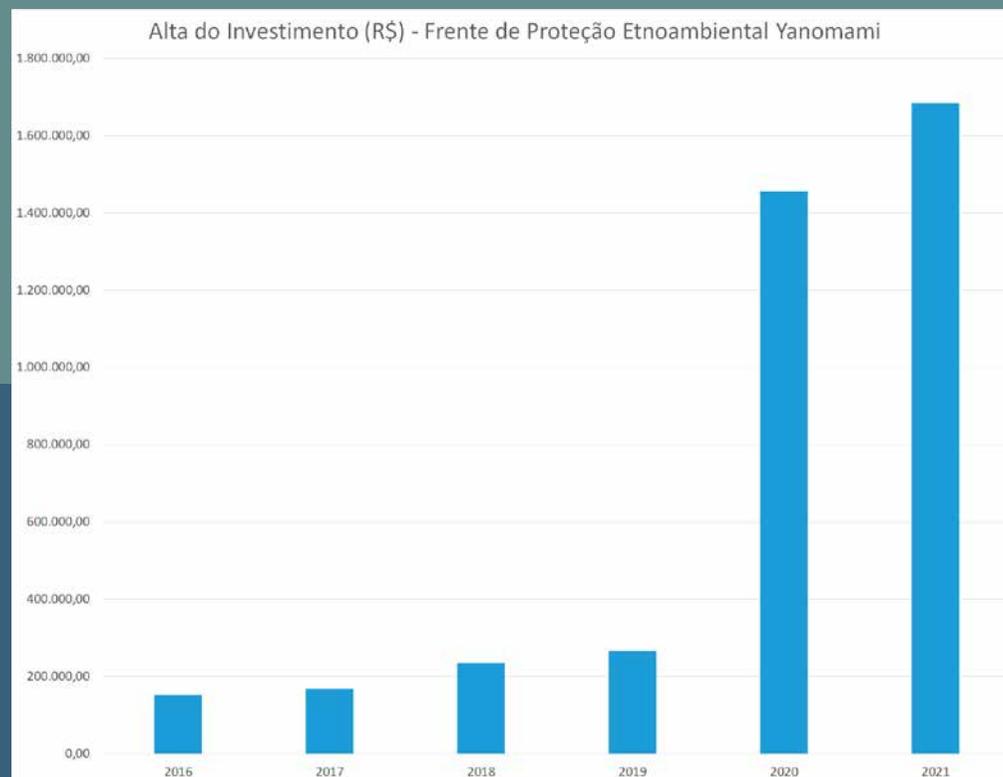
Somente para a Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kuana foram contratados 79 (setenta e nove) servidores temporários, distribuídos entre a sede da Frente de Proteção, em Boa Vista (RR), as quatro Bapes operantes e a Bape Korekorema (em processo de reativação), além da composição das duas equipes móveis dedicadas a barreiras sanitárias de combate à Covid-19 e operações de fiscalização na Terra Indígena Yanomami.



AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO

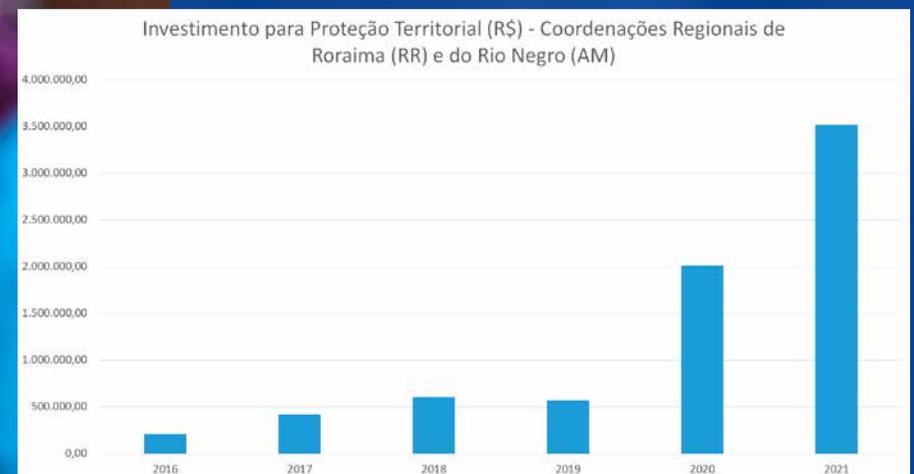


O orçamento da Funai destinado à Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami **cresceu 512%** em três anos, com cerca de **R\$ 3,4 milhões** investidos entre 2019 e 2021 contra R\$ 556 mil reais entre 2016 e 2018





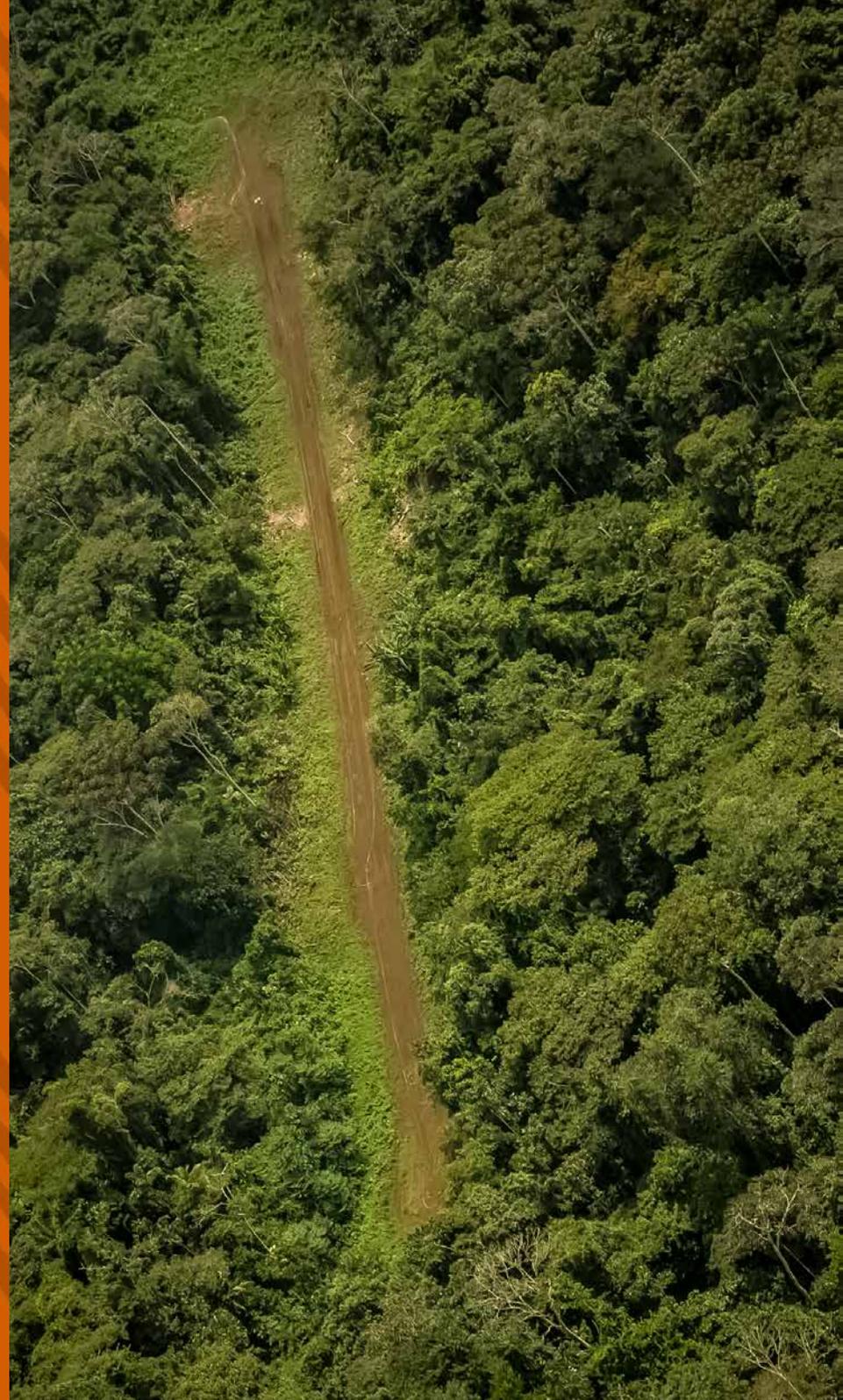
Além disso, o orçamento de proteção territorial nas Coordenações Regionais da Funai de Roraima (Boa Vista/RR) e Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira/AM), que também atendem a Terra Indígena Yanomami, foi de aproximadamente R\$ 6,1 milhões entre 2019 e 2021, um **aumento de 396%** em três anos, uma vez que esse investimento entre 2016 e 2018 foi de R\$ 1,2 milhões.



São inúmeras as atividades de fiscalização que a Funai vem desenvolvendo, em articulação com outras instituições do Governo Federal, com objetivo de proteger e promover os direitos dos indígenas Yanomami.

Nesse sentido, são exemplos as ações conjuntas com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), o Exército Brasileiro, a Força Nacional de Segurança Pública e a Polícia Federal. As ações ocorrem no âmbito do Plano Operacional de Atuação Integrada, coordenado pela Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que prevê a extrusão de invasores e infratores ambientais da área, em cumprimento a decisões judiciais prolatadas na Ação Civil Pública nº 1001973-17.2020.4.01.4200/JF/RR, Agravo de Instrumento nº 1015910-84.2020.4.01.0000/TRF1 e ADPF 709 MC/DF/STF.

Cumprir destacar que o respectivo Plano contou com a participação das seguintes instituições: Ministério da Defesa, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Força Nacional de Segurança Pública, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Agência Nacional de Aviação Civil, Agência Nacional de Telecomunicações e Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, que por meio de suas atribuições legais atuam e de maneira integrada atenderam às demandas ora apresentadas, uma vez que se trata de operação complexa e desmembrada em várias frentes, quais sejam: fiscalização, repressão e estrangulamento logístico do garimpo.





Além do combate a ilícitos, outras ações de proteção territorial foram promovidas na Terra Indígena Yanomami. Em fevereiro de 2021, um grupo de 19 brigadistas indígenas, da etnia Ninam, participou de uma capacitação do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo/Ibama). A intenção é que os formados atuem no combate a incêndios florestais na região. O curso foi ministrado na Bape Walo Pali.

Em maio de 2021, a Funai, por meio da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kuana e as Coordenações Técnicas Locais de Barcelos e Amajari II, atuou presencialmente junto à comunidade Palimiú – às margens do Rio Uraricoera (RR), valendo-se do apoio de segurança da Polícia Federal e da Força Nacional de Segurança Pública, em ações finalísticas de proteção física e da vida dos indígenas Yanomami da respectiva comunidade, bem como da retirada de invasores recalcitrantes da localidade.

Em junho de 2021, três operações de combate ao garimpo ilegal foram deflagradas na Terra Indígena Yanomami. A primeira foi uma ação que resultou na apreensão de mais de 3 mil litros de combustível na região. Os 44 galões de óleo diesel e 15 de gasolina estavam escondidos às margens do rio Mucajaí (RR). Também foram apreendidos um motor e uma embarcação.



A segunda ação, intitulada Operação Omama, realizou incursões estratégicas em diversos garimpos, com apoio de aeronaves, equipamentos e tropas especiais, visando apreender e inutilizar maquinários, aeronaves, insumos e outros materiais utilizados na extração de ouro.

Já a terceira ação resultou na apreensão de 100 galões de combustível escondidos às margens do rio Mucajaí/RR. A apreensão somou 5 mil litros de combustível, além de alimentação e equipamentos destinados à atividade de garimpo ilegal na região.

A Funai tem contado com o apoio permanente da Força Nacional de Segurança Pública em ações de fiscalização e proteção ao patrimônio público na Terra Indígena Yanomami, conforme a publicação da Portaria MJSP nº 256/2021, em 14/06/2021. A atuação ocorre principalmente na região das calhas dos Rios Mucajaí/RR e Uraricoera/RR e da Bape Serra da Estrutura, unidade avançada de proteção a grupos indígenas isolados. Em operações conjuntas já foram apreendidos 9.900 litros de combustível, 3 embarcações de alumínio, 3 motores de popa, 4 botijas de gás, 24 litros de óleo lubrificante, de combustível móvel, e peças de reposição para helicóptero e aeronave.

Entre setembro e dezembro de 2021, a Funai participou de uma operação conjunta que resultou na inutilização de 22 aeronaves, além da apreensão de outras 89 e fiscalização de 87 pistas de pouso clandestinas na Terra Indígena Yanomami. A ação, coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Secretaria de Operações Integradas, contou com o suporte da Funai. Durante a ação, houve 38 prisões relacionadas a crimes ambientais, apreensão de quase 30 mil quilos de minério, 850 munições e nove embarcações. Além disso, foram inutilizados 89 mil litros de combustíveis, 10 balsas, 11 veículos, quatro tratores e 22 postos de combustíveis interditados.



Em julho de 2021, outra operação de combate ao garimpo ilegal, que contou com a participação da Funai, foi deflagrada em Alto Alegre (RR). A operação, denominada Curare XIV/Ágata, teve como objetivo desestruturar a logística que abastecia a atividade de garimpo na Terra Indígena. A ação resultou em duas detenções e na apreensão de mais de R\$ 1 milhão em materiais relacionados ao garimpo ilegal. Foram apreendidos um helicóptero, uma aeronave e uma motocicleta, além de itens como revólver, pistola, espingarda e munições de diversos calibres. As equipes apreenderam também 5,2 mil litros de óleo diesel, 750 litros de gasolina, 1,9 mil litros de querosene, uma lancha, motores de embarcação, motosserras, rádios, antenas via satélite, painel de energia solar, transformador de energia, uma bomba de combustível móvel, e peças de reposição para helicóptero e aeronave.

Em 2022, foram continuadas as ações de fiscalização desenvolvidas na Bape Walo Pali em parceria com a Força Nacional de Segurança Pública, de modo que lá foram apreendidos uma embarcação de alumínio, um motor de popa, um aparelho marca hugnes ht 2000, uma antena para internet model skiware ka 90 cm, uma mangueira de sucção de 20 metros, 150 metros de corda, 1100 litros de combustível, gêneros alimentícios, dois armamentos de cano longo de calibre 20 e 104 munições. É notória a diminuição do fluxo de não indígenas na colcha do rio Mucajáí (RR).



Em fevereiro de 2022, o Ministério da Justiça e Segurança Pública autorizou a prorrogação, por cento e oitenta dias, do emprego da Força Nacional de Segurança Pública em apoio ao Ministério da Saúde, na Terra Indígena Yanomami. O objetivo é garantir aos indígenas o acesso à atenção básica de saúde, tendo em vista a necessidade de fortalecer as ações de enfrentamento à desnutrição infantil, à mortalidade infantil, à malária, ao abuso de álcool e atuar nas atividades e nos serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública e da integridade das pessoas e do patrimônio.

Em março de 2022, a Funai promoveu uma série de ações voltadas à proteção de indígenas de recente contato pertencentes às etnias Hupd'äh, Yanomami e Yuhupdeh na região conhecida como "Cabeça de Cachorro", por meio da Coordenação Regional Rio Negro, no Amazonas. As ações incluíram a estruturação de barreiras sanitárias, a realização de reuniões com equipes de servidores temporários, e a instrução de processos licitatórios para a compra de viaturas, embarcações, insumos agrícolas, gêneros alimentícios, entre outros.



RESULTADOS EM 2021 E 2022

Apreensões:

111 aeronaves

Mais de 115 mil litros de combustível

159 galões de gasolina e óleo diesel

30 mil quilos de minério

954 munições

Mais de 40 transportes entre balsas, tratores, veículos e embarcações

24 litros de óleo combustível



E ainda:

87 pistas de pouso clandestinas fiscalizadas

22 postos de combustíveis interditados

38 prisões

Conforme se observa no quadro abaixo, a Funai aumentou expressivamente a quantidade de ações de fiscalização e monitoramento na Terra Indígena Yanomami nos últimos três anos, sendo que já foram mais de **30 grandes ações** fiscalizatórias realizadas em conjunto com diferentes parceiros.

ANO	PERÍODO	AÇÃO	PARTICIPANTE
2017	MARÇO	FISCALIZAÇÃO OPERAÇÃO AGHATA 2017	FUNAI E EXÉRCITO
2017	MARÇO	FISCALIZAÇÃO RIO URARICUERA	FUNAI
2017	NOVEMBRO	FISCALIZAÇÃO AJARANI	FUNAI
2017	NOV/DEZ	FISCALIZAÇÃO AJARANI	FUNAI
2018	OUTUBRO	FISCALIZAÇÃO DE INVASÕES POR NÃO INDÍGENAS	FUNAI
2018	NOV/DEZ	FISCALIZAÇÃO DE INVASÕES POR NÃO INDÍGENAS	FUNAI
2019	SETEMBRO	OPERAÇÃO DE COMBATE AO GARIMPO ILEGAL	FUNAI, EXÉRCITO, PF, IBAMA E MPF
2019	NOV/DEZ	FISCALIZAÇÃO SOBRE EVENTUAIS SITUAÇÕES DE GARIMPO ILEGAL REMANESCENTE	FUNAI
2020	MAI/JUN	FISCALIZAÇÃO NA ÁREA DA ESEC MARACÁ, FLONA RORAIMA	FUNAI E ICMBIO
2020	JULHO	FISCALIZAÇÃO NA ÁREA DA ESEC MARACÁ, FLONA RORAIMA	FUNAI E ICMBIO
2020	JAN/FEV	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	JAN/FEV	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	JAN/FEV	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	JAN/FEV	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	FEV/MAR	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	MARÇO	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	ABR/MAI/JUN	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	MAI/JUN	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO

ações

ANO	PERÍODO	AÇÃO	PARTICIPANTE
2020	JUN/JUL	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	JUL/AGO/SET	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	AGO/SET/OUT	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	AGO/SET	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2020	SET/OUT	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2021	JUN/JUL	FISCALIZAÇÃO E COMBATE A INCENDIOS	FUNAI E PREVFOGO
2021	JAN/FEV	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2021	FEV/MAR	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2021	MAR/ABR	FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO	FUNAI, EXÉRCITO E PREVFOGO
2021	ABR/MAI	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI E EXÉRCITO
2021	JUNHO	FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO	FUNAI, EXÉRCITO E FNSP
2021	JAN/FEV	FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO	FUNAI E PMRR
2021	MAI/JUN	FISCALIZAÇÃO E DESINTRUSÃO PALIMIÚ	FUNAI E PMRR
2021	MAI/JUN	FISCALIZAÇÃO E DESINTRUSÃO PALIMIÚ	FUNAI E PMRR
2021	AGOSTO	FISCALIZAÇÃO ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA MARACÁ	FUNAI, ICMBIO, FNSP, FEMARH
2021	OUTUBRO	FISCALIZAÇÃO NA REGIÃO DE SURUCUCUS	FUNAI, ICMBIO, FNSP, FEMARH E ANTT
2021	JUL/AGO	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI
2021	AGO/SET	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI
2021	OUT/NOV	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI
2021	NOV/DEZ	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI
2022	MAR/ABR	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI
2022	ABR/MAI	FISCALIZAÇÃO PERMANENTE - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 1000551-12.2017.4.01.4200	FUNAI



AÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO DE **CESTAS BÁSICAS**





Em dezembro de 2021, foi executada ação do Governo Federal que distribuiu cerca de 22,5 toneladas de alimentos às comunidades que vivem na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. Foram 1.003 cestas básicas entregues a famílias indígenas em situação de vulnerabilidade social. A ação contemplou comunidades indígenas das regiões de Paríma, Kayanaú, Parafuri, Xitei, Hakoma, Homoxi, Haxiu e Surucucu.

Participaram da ação a Funai, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Secretaria de Operações Integradas, da Força Nacional de Segurança Pública e da Polícia Federal, além do Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro.

Para o ano de 2022, foram descentralizados R\$ 5.601.598,10 visando aquisição e distribuição emergencial de cestas de alimentos para as famílias que vivem na Terra Indígena Yanomami, sendo que até o mês de maio foram entregues 2.197 cestas na região.

Mais de R\$ 5 milhões investidos em segurança alimentar

Cerca de 72 toneladas de alimentos já entregues

Apoio de diversos órgãos na distribuição

Atendimento a famílias de diferentes regiões da Terra Indígena Yanomami

AÇÕES DE ETNODESENVOLVIMENTO



Em 2021, a Funai apoiou o cultivo de subsistência e aquisição de materiais de caça e pesca para comunidades Yanomami localizadas nos municípios de Boa Vista (RR), Mucajaí (RR), Iracema (RR) e Caracarái (RR) (limite leste da Terra Indígena Yanomami), e nas comunidades Ajarani (RR), Catrimani (RR), Apiaú (RR) e Alto Mucajaí (RR), por meio da aquisição de materiais e ferramentas que somaram um valor aproximado de R\$ 130.000,00, atendendo 256 famílias nessas regiões.

AÇÕES DE PROMOÇÃO A DIREITOS SOCIAIS



Ao longo de 2021, também foram desenvolvidas diversas atividades para a promoção dos direitos sociais junto aos indígenas Yanomami.

Em março de 2021, a Funai auxiliou indígenas da etnia Yanomami que estavam acampados no município de Iracema (RR) a retornarem à Terra Indígena. Antes, eles eram vistos em situação de vulnerabilidade social, sem acesso a recursos básicos como alimentação e mais suscetíveis ao alcoolismo. A Funai auxiliou os indígenas na escolha de um novo local para realização de atividades de abertura de roçados e construção de uma nova oca.

Em julho de 2021, a Funai também prestou apoio à ação de atendimento de saúde da Secretaria Especial de Saúde Indígena na Terra Indígena Yanomami, integrando uma equipe composta por seis agentes de segurança e quatro agentes de saúde que atenderam as comunidades indígenas de Palimiú (RR) e Korekorema (RR). A Funai atuou na interlocução com as lideranças indígenas e solicitou o apoio da Força Nacional de Segurança Pública para garantir a segurança dos profissionais de saúde. A ação foi importante para elaboração do Plano de Contingência de eventual contato com os indígenas isolados. A segunda atividade foi desenvolvida atendendo à solicitação de apoio da Secretaria Especial de Saúde Indígena no atendimento de saúde a comunidade Palimiú e de promoção dos direitos dos indígenas Yanomami em situação de vulnerabilidade. A terceira ação, realizada em outubro de 2021, trouxe informações relevantes quanto à situação na calha do Rio Uraricoera (RR), ação na qual os servidores realizaram atividade de fiscalização e combate ao garimpo ilegal na região do Palimiú (RR).



Em agosto de 2021, cerca de 50 indígenas Yanomami que estavam em situação de vulnerabilidade social em Boa Vista (RR) também receberam apoio da Funai para o retorno à Terra Indígena. A Fundação utilizou três veículos para levar os indígenas até a margem leste da área indígena. A Funai forneceu combustível para o deslocamento fluvial e de gêneros alimentícios aos indígenas, somando valores aproximados de R\$ 70.000,00. Antes do retorno, os indígenas estavam acampados na Casa de Apoio ao Estudante e da Cultura Indígena, no campus da Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista (RR).



Ainda em agosto de 2021, o presidente da Funai, Marcelo Xavier, participou, em Boa Vista (RR), de uma reunião com o titular da Secretaria do Índio do Estado de Roraima, Marcelo Pereira. O intuito foi discutir assuntos relacionados à política indigenista no estado, bem como parcerias em ações voltadas à melhoria das condições de vida da população indígena de Roraima.



Em setembro de 2021, uma força-tarefa da Funai realizou um levantamento sobre a situação de vulnerabilidade dos indígenas recém-contatados da etnia Yanomami. A iniciativa envolveu visitas às comunidades, inspeções de abrigos, além de reuniões com lideranças indígenas e diversos órgãos governamentais.

Em outubro de 2021, como desdobramento da força-tarefa, servidores da Funai retornaram ao local para realizar um levantamento sobre a situação de vulnerabilidade dos indígenas recém contatados da etnia Sanumá, subgrupo Yanomami.

Em fevereiro de 2022, a Funai participou de evento organizado pelo Governo Federal para apresentação do Plano de Ação de Defesa das Garantias de Direitos das Crianças e Jovens Indígenas, no âmbito do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). O Plano de Ação prevê a proteção de jovens e crianças indígenas e é composto por quatro eixos: capacitações e diagnósticos; ações práticas para redução da violência; revisão de normativas e projetos de lei e mobilização e participação social. Inicialmente, o Plano será desenvolvido em comunidades indígenas dos estados de Mato Grosso (Xavante), Mato Grosso do Sul (Dourados-Guarani Kaiowá) e Roraima (Yanomami).

Em maio de 2022, a Funai apoiou o atendimento realizado pelo PREVBarco Manaus II do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) à indígenas da região de São Gabriel da Cachoeira/AM, extremo noroeste do Amazonas. A parceria entre as duas instituições atendeu cerca de 1,5 mil indígenas, com suporte de servidores da sede da Funai e da Coordenação Regional Rio Negro. Durante os dias de atendimento, foram beneficiadas comunidades das etnias Yanomami, além de outras etnias da região.





Ao longo de 2021 e de 2022, a Funcai tem participado de articulações interinstitucionais para o acompanhamento do Plano de Ação Emergencial para o enfrentamento da malária, desnutrição infantil, mortalidade infantil, tungíase e abuso de álcool no âmbito do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami e planejamento de ações relacionadas à insegurança alimentar de curto, médio e longo prazo, junto à Secretaria Especial de Saúde Indígena e Ministério da Cidadania com foco especial no combate à desnutrição.



FATO OU FAKE

CASO 1. CRIANÇAS SUGADAS POR DRAGAS NA TI YANOMAMI

Em outubro de 2021, uma associação local divulgou nota pública sobre a morte de duas crianças em balsa do garimpo no Rio Parima, Terra Indígena Yanomami. Segundo a nota, os meninos teriam sido “sugados e cuspidos” por uma “draga”, balsa de garimpo que operava no local, lançados ao meio do rio e levados pela correnteza.

Após análise do Relatório de Ocorrências em Plantão, do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima, que atendeu a ocorrência, quando perguntado à mãe das crianças se os trabalhadores dos maquinários concorreram para que o acidente acontecesse a resposta foi negativa.

Os integrantes do Corpo de Bombeiros Militar de Roraima informaram à Procuradoria da República em Roraima que “não foi encontrada draga ou outro maquinário que pudesse ter ensejado o afogamento por ação de motor elétrico” e que “o corpo da segunda criança não apresentava quaisquer lesões, pelo que se pode deduzir que a morte se deveu ao afogamento”.

É mentira!

tecnologia Tudo sobre

FATO FAKE

yahoo/noticias | Yahoo Notícias

Líder Yanomami diz que crianças foram sugadas por draga de garimpeiros em rio

f Redação Notícias
14 de outubro de 2021 · 2 min de leitura

A verdade:

PF conclui que crianças ianomâmi não morreram 'sugadas' por draga de garimpeiros, mas que caíram de barco

MENU g1 RORAIMA BUSCAR

CASO 2. MENINA DE 12 É ESTUPRADA E MORTA POR GARIMPEIROS

Em maio de 2022, a Polícia Federal prestou esclarecimentos acerca das investigações relacionadas à denúncia de crimes contra indígenas da comunidade Arakaça, no estado de Roraima. A Funai participou ativamente das ações de inspeção na Terra Indígena Yanomami, ao lado da Polícia Federal e de representantes do Ministério Público Federal, Secretaria Especial de Saúde Indígena e militares.

O delegado responsável pelo inquérito policial que investiga o caso explicou que as informações se originaram de um vídeo institucional de uma ONG, assistido por um indígena que repassou as informações a outro. Este segundo indígena inferiu, a partir dos elementos que tinha, que membros de sua comunidade teriam sido vítimas da violência relatada no vídeo. Tal fato o teria levado a entrar em contato com a liderança indígena responsável pela formalização da denúncia.

De acordo com a Polícia Federal, mesmo restando comprovado que a natureza da denúncia não condiz com os fatos concretos e reais, as investigações ainda se encontram em andamento.

É mentira!

FATO FAKE

g1 RORAIMA

Menina ianomâmi de 12 anos morre após ser estuprada por garimpeiros, afirma liderança

A verdade:

newsletter 📧 muda a cidade 📍 ouça ao vivo 🎧

Jovem Pan > Notícias > Brasil > Polícia Federal afirma que não encontrou indícios de estupro e assassinato em terra

Polícia Federal afirma que não encontrou indícios de estupro e assassinato em terra Yanomami

CASO 3. 25 INDÍGENAS YANOMAMI TERIAM DESAPARECIDO

Quanto ao possível desaparecimento de indígenas que residiam na aldeia Arakaça, a investigação apontou que, ao menos, nove Yanomami moram no local, sendo que seis foram contatados presencialmente no primeiro dia das diligências e outros três – uma mulher e seus dois netos – estão em Boa Vista (RR) para tratamento de saúde da mulher.

Outros indígenas que residiam no local teriam se mudado para uma comunidade diferente, conforme relatado pela própria liderança indígena que encaminhou a denúncia dos crimes.

É mentira!

FATO
FAKE

Q CORREIO BRAZILIENSE Brasil

VIOLÊNCIA

Líder dos yanomami acusa governo de descaso sobre desaparecimentos

Líder da etnia acusa autoridades de descaso e afirma que a própria comunidade investigará o sumiço de 24 indígenas

A verdade:

MENU

g1

RORAIMA

EMERGENCIA

Q BUSCAR

Indígenas ianomâmi que haviam sumido são localizados longe de comunidade, diz liderança

Informação foi confirmada ao g1 por Júnior Hekurari Yanomami, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana (Condisi).

